



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES – DLA
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA**

JORDÂNIA FERNANDES DOS SANTOS

**ANÁLISE DO CONTO *EL REY BURGUEÉS* DE RUBÉN DARÍO: UM ESTUDO
SOCIOLOGICO**

**CAMPINA GRANDE
2023**

JORDÂNIA FERNANDES DOS SANTOS

**ANÁLISE DO CONTO *EL REY BURGUÉS* DE RUBÉN DARÍO: UM ESTUDO
SOCIOLOGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado ao Programa de Graduação em Licenciatura Letras - Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em letras com habilitação em língua espanhola.

Área de concentração: Literatura hispano-americana.

Orientador: Prof. Me. Alessandro Giordano.

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237a Santos, Jordania Fernandes dos.
Análise do conto *El Rey Burgués* de Rubén Darío
[manuscrito] : um estudo sociológico / Jordania Fernandes dos
Santos. - 2022.
46 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Me. Alessandro Giordano,
Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC. "

1. Análise literária. 2. Análise sociológica. 3. Mercado literário. 4. Poesia modernista. 5. Capitalismo. I. Título

21. ed. CDD 801.95

JORDÂNIA FERNANDES DOS SANTOS

ANÁLISE DO CONTO *EL REY BURGUÉS* DE RUBÉN DARÍO: UM ESTUDO
SOCIOLÓGICO

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) em Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras – Língua Espanhola.

Área de concentração: Literatura hispano-americana.

Aprovada em: 09 / 12 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Alessandro Giordano

Prof. Me. Alessandro Giordano (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Roberta Rosa Portugal

Prof^a. Dra. Roberta Rosa Portugal
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

GUSTAVO E. CASTELLÓN A.

Prof. Esp. Gustavo Henrique Castellón Agudelo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Esta monografia é uma dedicatória produzida (*in memoriam*) da minha mãe, Avair, por ser para mim um exemplo de mulher amorosa, humilde e corajosa.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Me. Luciene de Almeida Santos, coordenadora do curso de Letras/Espanhol, por seu empenho.

À Professora. Me. Heloisa Costa Rigon, que me acompanhou nos processos iniciais para a realização desta pesquisa.

Ao Professor Me. Alessandro Giordano que me orientou até que eu pudesse concluir esta monografia.

À minha querida e já falecida mãe Avani Fernandes dos Santos, pelos ensinamentos que me foram passados e que se não fosse por estes, eu não teria chegado até aqui.

À minha amada avó materna (*in memoriam*) M^a Engrácia Fernandes, por ter sido uma segunda mãe para mim.

À minha cadelinha Suzy, pelos momentos que estive ausente e, que não pude dar-lhe, a devida atenção que merecia às suas brincadeiras.

À todos os meus professores, do Curso de Letras/Espanhol da UEPB, fica aqui o meus sinceros agradecimentos pela dedicação e os ensinamentos que me foram passados e que me fizeram chegar até aqui.

A todos os funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos é necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

*“Las letras como las flores , como los
frutos , como los pueblos suelen sufrir
epidemias que las devastan y desfiguran”.*
(Rubén Darío)

RESUMO

A proposta deste trabalho é a de executar uma análise de perspectiva sociológica sobre o conto “*El Rey Burgués*” 1888, do poeta modernista Rubén Darío. A fim de poder compreender o contexto histórico, econômico, social e cultural, no qual o artista estava inserido no momento em que produziu a sua obra literária. Subentende-se que tudo o que ocorria em seu entorno, era recriado em forma de fantasia. O artista poeta passava por uma diversidade de problemas econômicos, tendo este chegado a situações extremas de miséria, pois o que produzia não era considerado necessário à utilidade das populações modernas. Estes não possuíam meios financeiros para poder viver com dignidade. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo analisar mais aprofundadamente o motivo pelo qual os artistas estavam passando por tantas dificuldades econômicas. Utilizou-se o método exploratório e o modo qualitativo para a construção deste estudo, sendo composta por uma análise bibliográfica, uma ferramenta indispensável para a revisão dos conceitos. Foi verificado que, o conto dariano apresenta em si uma crítica social ao utilitarismo e o materialismo da classe burguesa e evidencia um embate existente entre representantes de classes sociais distintas fazendo com que possamos considerar o conto como sendo uma ferramenta estratégica na busca do entendimento de sociedades distintas. Através dos estudos teóricos realizados por Bourdieu (2008), Darío (1888), Facina (2004) entre outros, observou-se quais foram os impactos e transformações ocasionadas pela implementação do sistema capitalista no mundo das letras.

Palavras-chave: Poeta Modernista. Capitalismo. Sociedade Moderna. Mercado literário.

RESUMEN

El propósito de este trabajo es realizar un análisis desde una perspectiva sociológica sobre el cuento “*El Rey Burgués*” de 1888, del poeta modernista Rubén Darío. Con el fin de poder comprender el contexto histórico, económico, social y cultural en el que se insertó el artista al momento de producir su obra literaria. Se entiende que todo lo que sucedió a su alrededor fue recreado en forma de fantasía. El poeta-artista pasó por una variedad de problemas económicos, habiendo llegado a situaciones extremas de miseria, ya que lo que producía no se consideraba necesario para la utilidad de las poblaciones modernas. No tenían los medios económicos para vivir con dignidad. Por lo tanto, este trabajo tuvo como objetivo analizar más a fondo la razón por la cual los artistas estaban experimentando tantas dificultades económicas. El método exploratorio y el método cualitativo fueron utilizados para la construcción de este estudio, siendo compuesto por un análisis bibliográfico, herramienta indispensable para la revisión de los conceptos. Se encontró que el cuento de Darío presenta una crítica social al utilitarismo y materialismo de la clase burguesa y muestra un enfrentamiento existente entre representantes de diferentes clases sociales, lo que permite considerar el cuento como una herramienta estratégica en la búsqueda de una comprensión de sociedades diferentes. A través de estudios teóricos realizados por Bourdieu (2008), Darío (1888), Facina (2004) entre otros, se observó cuáles fueron los impactos y transformaciones que provocó la implementación del sistema capitalista en el mundo de las letras.

Palabras clave: Poeta modernista. Capitalismo. Sociedad Moderna. Mercado literario.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	BIOGRAFIA DE RUBÉN DARÍO	12
2.1	Contexto histórico do movimento modernista hispano americano	17
2.1.1	Contexto Sócio-Econômico do conto <i>El Rey Burgués</i>	21
2.1.2	Análise de Perspectiva Sociológica do Conto <i>El Rey Burgués</i>	27
2.2	Sociologia e literatura: o processo de criação literária	32
3	METODOLOGIA	36
3.1	Método de pesquisa utilizado	36
4	ANÁLISE LITERÁRIA DO CONTO <i>EL REY BURGUÉS</i>	38
4.1	A construção do personagem poeta (protagonista)	38
4.2	A construção do personagem o rei burguês (antagonista)	38
4.3	Ambiente	39
4.4	Tempo	39
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	41
5.1	Resultados	41
5.2	Discussões	43
6	CONCLUSÃO	44
	REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

Nos anos finais do século XIX, e iniciais do XX, acontecia na América hispânica a modernização das sociedades, que ocorreu seguida da implantação de uma nova organização econômica à qual foi denominada por capitalismo, este mesmo era constituído por um sistema solidificado na produção de mercadorias, na propriedade privada dos meios de produção, e compreendia um mercado de trabalho livre (MARX; ENGELS, 1998).

O processo de industrialização e divisão do trabalho foram coadjuvantes na inserção do então mercado liberal, transformando assim os hábitos daquelas populações e a forma como as mesmas produziam e consumiam os seus bens culturais (RAMA, 1985).

Em meio a esse processo de industrialização e comercialização de bens, o qual promoveu o enriquecimento da classe burguesa, ocorria também uma modificação na maneira como as sociedades capitalistas enxergavam os bens culturais que possuíam, estas visavam apenas a sua utilidade prática e esqueciam-se dos seus valores mais espirituais, a partir de então a poesia e seus criadores estavam sendo esquecidos, pelo fato de se tratar de um estilo de arte que não era considerada de utilidade aos interesses das sociedades modernas.

Diante deste contexto socioeconômico e cultural, Rubén Darío escreveu seu livro de contos fantástico titulado “Azul” (CHILE, 1888). Nesta obra encontra-se um dos seus contos mais representativos conhecido como *El Rey Burgués*. Este conto relata a história de um rei consumista que tinha uma verdadeira adoração por acumular objetos de luxo, como artes, animais exóticos, cisnes, japoneiras, chinerias, estátuas gregas de mármore, entre outros artefatos valiosos, o próprio era possuidor de tantos objetos artísticos, mas não conhecia e nem ao menos sabia o que era um poeta.

Nesse íterim, o presente estudo levantou o seguinte questionamento: Quais os impactos e transformações causados pela implantação do sistema capitalista de produção e comercialização de bens no mundo das letras?

Assim, o objetivo geral deste trabalho foi elaborar uma análise literária do conto modernista *El Rey Burgués* do poeta nicaraguense Rubén Darío, no âmbito de uma perspectiva sociológica. E como objetivos específicos buscou: abordar a questão do que se trata o conceito de sociologia, sua história, função na sociedade e

como esta influência no processo de criação do artista; realizar um levantamento a respeito da vida e obra do poeta Rubén Dario; estudar o contexto histórico da corrente modernista no qual o conto estava inserido no momento em que foi criado e Investigar o contexto socioeconômico onde a narrativa foi elaborada para assim poder chegar ao exame da análise literária.

Este trabalho divide-se em seis capítulos, os quais no primeiro capítulo foi desenvolvida esta introdução, apresentando o tema, a problemática do estudo, os objetivos e a justificativa. No segundo capítulo, foi feita uma investigação a respeito da vida e obra de Rubén Dario, em seguida foi realizado um estudo sobre o contexto histórico da corrente modernista. Após, foi feita uma averiguação sobre como se encontrava o contexto socioeconômico, no momento em que a obra foi produzida. Também foi realizada uma análise de perspectiva sociológica do conto em foco, *El Rey Burgués*. Por fim, foi apresentada uma breve síntese que sobre o conceito de Sociologia, sobre sua história e o seu compromisso com a sociedade, abordando como esta relaciona com o processo de criação literária do artista.

Já no terceiro capítulo foi apresentado o aspecto metodológico para alcançar os objetivos propostos. No quarto capítulo, foi feita uma análise literária sobre o Conto *El Rey Burgués*. O quinto capítulo traz a análise e discussão dos resultados, nele são apresentados acerca da ligação existente entre a criação literária e a realidade vigente por trás dela, analisando o que foi a trama de *El Rey Burgués* (1888). E por último há as considerações finais após a apuração de todas as informações e resultados.

A presente pesquisa foi realizada mediante a aplicação do “Método Mediador” defendido pela teoria sociológica da literatura, que buscou entender a obra, inserida em uma esfera social, ao englobar seus estudos no entendimento das relações sociais presentes na obra (FACINA, 2004).

Em decorrência disto, percorreu-se todo o seu contexto histórico no qual foi considerado que o mesmo desenvolveu papel ativo (influenciou) na criação do autor, considerou-se que a mesma (obra) encontra-se incluída de modo indireto na relação entre esfera social e imaginário do autor, tendo tido esta por objetivo expressar as visões de mundo coletivas de determinados grupos sociais que foram transformadas em textos literários, aqui considera-se que o processo de criação artística não são esferas a parte das atividades humanas (CANDIDO, 2006).

Foram considerados para a realização desta monografia, a natureza

exploratória de cunho qualitativo, os estudos teóricos realizados por um conjunto de teorias que visam a problemática direcionada à questão da implantação do capitalismo no mundo literário, que aqui está sendo tratada: Bourdieu (2008), Rama (1985), Dario (1888), Oviedo (1997), Mises (2001), Adorno e Horkheimer (2014), Real Academia Española (2016), Moraes (2013), Bernheim (2016), Polidori (s.d), Candido (2006), Marx e Engels (1998), Facina (2004), Dario (2003), Martins (1994) e Abrel (2022).

Este estudo traz como importância social, a justificativa de que o conto, pode ser uma ferramenta estratégica, muito importante no processo de análise e estudo de sociedades culturalmente distintas.

2 BIOGRAFIA DE RUBÉN DARÍO

Félix Rubén García Sarmiento (1867-1916) nasceu na cidade de Metapa (Nicarágua), país que fica situado geograficamente na América Central e desde muito cedo ainda em sua infância demonstrava extraordinária precocidade para a criação literária (DARÍO, 2003).

Sua obra apresenta características inspiradas no simbolismo e parnasianismo francês, apresenta cuidado com a sonoridade verbal e passagens líricas subjetivas, assim como traz também temas exóticos e mitológicos que remetem ao erotismo e a exaltação da América Latina, permitindo o resgate de estrofas antigas para a nova métrica.

Sua criação direciona duras críticas à sociedade moderna e utilitarista na qual ele vivia ao trazer elementos que caracterizam o refúgio de tal realidade apresentando o uso de símbolos como cisnes, pavão real, mariposa, torre de marfim e a cor azul, que segundo Moraes (2013), a mesma representava o símbolo do supremo ideal, estaria vinculada tanto ao sensorial quanto a imensidão do céu sereno. Esta tinha por intenção representar a cor do sonho e da arte, refletia uma cor helênica e homérica seria a cor do oceano, esta era firmamental.

Os seus poemas exaltavam o amor, a vida e a natureza, os contos por seu lirismo podiam ser classificados como prosa poética e traziam como temas o artista incompreendido e desvalorizado fazendo críticas à hipocrisia e as aparências da burguesia diante e com relação ao verdadeiro valor da arte, em seus contos o poeta aparecia sempre sendo deixado de lado.

O mesmo escreveu sua própria autobiografia que foi titulada por "*La vida de Rubén Darío escrita por él mismo*", onde o próprio conta os principais acontecimentos que ocorreram em sua vida começando pela origem do seu nome, ao dizer que, segundo o que afirmavam os mais velhos da cidade em que ele viveu na sua infância, "Darío" foi herança do seu tataravô que era conhecido por "Don Darío", e sendo assim, passou-se a sucessão do nome para as demais gerações da família (DARÍO, 2003).

De acordo com Darío (2003), seus pais, o comerciante Manuel García e Rosa Sarmiento teriam se casado por conveniência devido a insistência da família e com poucos meses de matrimônio teria vindo a separação do casal e o menino chegou a ser criado por seus tios Bernarda Sarmiento de Ramírez e o coronel Félix

Ramírez Madregil, após um mês de afastamento de seus pais, Rubén Darío teria nascido em um departamento de Nueva Segovia chamado antigamente por *Chocoyos* e hoje por *Metapa*.

Segundo Bernheim (2016), Darío teria sido como ele mesmo afirmava, um menino prodígio teria começado a ler e escrever a seus três anos de idade e na sua infância era conhecido por ser um “poeta” ainda que sendo um menino. Sua vida e obra foi marcada por sua criação literária riquíssima desenvolvida em prosa e verso, o poeta veio a se tornar uma das maiores influências da poesia hispano americana do século XX chegando a receber o título de príncipe das letras castelhanas.

Já ia completar seus treze anos de idade e teve seus primeiros versos publicados em um jornal chamado por *El termómetro* na cidade de Rivas, pelo então historiador e político José Dolores Gómez estes mesmos teriam sido inspirados pela morte do pai de um amigo seu. Aos seus 14 anos iniciou-se em *León* sua carreira como jornalista em um jornal de cunho político chamado por *La verdad*, esta profissão iniciada ainda muito cedo, chegou a ser a sua principal fonte de renda, o poeta chegou a fazer publicações em diversos jornais e revistas nicaraguenses (DARÍO, 2003).

Em 1882, aos 15 anos de idade, Darío foi acolhido pelo presidente de *El Salvador* Rafael Zaldívar teria sido apresentado à ele através do poeta guatemalteco Joaquín Méndez Bonete que era secretário do então presidente. Conheceu o poeta salvadorenho Francisco Gavidia quando ainda era professor em uma escola, cargo que lhe foi concedido pelo então presidente. Gavidia era um importante escritor salvadorenho este tinha relevante conhecimento da poesia francesa e chegou a influenciar a sua escrita.

Sendo assim, pela primeira vez aconteceu a mudança do então conhecido verso alexandrino francês para o verso alexandrino castelhano, como destaca:

[...] No entanto, um dos meus principais amigos era Francisco Gavidia, que talvez seja um dos humanistas mais sólidos e um dos primeiros poetas que a América espanhola tem hoje. Foi com Gavidia, a primeira vez que estive naquela terra salvadorenha, com quem penetramos em fervorosa iniciação, na floresta harmoniosa de Víctor Hugo; e da leitura mútua dos alexandrinos do grande francês, que Gavidia, experimentou em espanhol à maneira francesa, surgiu em mim a ideia da renovação métrica, que tive de expandir e realizar mais tarde (DARÍO, 2003, p. 26, tradução nossa).

Darío retorna à Nicarágua, em 1883, estabelece sua residência em Manágua,

então começa a colaborar em distintos periódicos, jornais e revistas. O então poeta aos seus 19 anos publica o seu primeiro poemário *Abrojos* (1887) no Chile com ajuda de Pedro Balmaceda Toro que era filho do então presidente chileno e assim como Dario era também escritor, este teria lhe aberto as portas ao introduzir Dario em círculos literários, políticos e sociais do país.

Chile teria sido o lugar onde Dario teria passado três anos trabalhando como periodista, e também colaborando em jornais e revistas como: “os de Santiago *La Época* e *La Libertad Electoral*, e em *Valparaíso El Herald*o, um jornal comercial e político dirigido pelo jornalista Enrique Valdés vergara” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2016. p. 56, tradução nossa)¹, e *Abrojos* era uma obra que trazia poemas que retratavam o triste estado do poeta pobre e incompreendido.

Segundo Moraes (2013), a publicação realizada em julho de 1888 do livro de contos fantástico titulado “azul” ficou conhecida, como iniciadora do modernismo literário hispano americano este, representa também o início da carreira do poeta modernista e faz parte da etapa preciosista do movimento, retratando temas exóticos e símbolos da antiguidade, nessa etapa sua arte não exercia vínculos com a realidade e sim com a sua evasão, a mesma apresentava novas características para a então literatura originária em solo americano que se distanciaram das influências espanholas.

Azul mostrava pela primeira vez um mundo erotizado, cheio de prazeres e preocupado com a estética que fugia da realidade, desta forma, pelo reconhecimento do seu trabalho, Dario chega a obter o cargo de correspondente do jornal *La Nación* de Buenos Aires (DARIO, 2003).

Entre os anos de 1889 e 1893, Rubén Dario teria vivido em diversos países da América Central exercendo carreira como periodista e escrevendo poemas. De acordo com Polidori (s.d.) em setembro de 1892, Dario viajou pela primeira vez com uma delegação para a Espanha, pois o mesmo era um dos membros diplomáticos que representou o seu país de origem Nicarágua, Espanha era o lugar onde aconteciam as celebrações comemorativas pelo quarto centenário de descobrimento da América e chegou a conhecer importantes personalidades do mundo das letras.

Entre os anos de 1893 e 1896 residindo em Buenos Aires, o poeta publicou dois livros muito importantes em sua obra, um destes foi “*Los raros*”.

¹ “El Herald, un diario comercial y político dirigido por el periodista Enrique Valdés vergara” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2016, p. 56, tradução nossa).

Comecei a publicar no *La Nación* uma série de artigos sobre os principais poetas e escritores que me pareciam raros, ou fora do comum. A alguns já conhecia pessoalmente, a outros através de seus livros. A publicação da série de *Los Raros*, que mais tarde se tornou um volume, causou uma excelente impressão no *Río de la Plata*, especialmente entre os jovens de letras, aos quais foram revelados novos modos de pensar e beleza (DÁRIO, 2003, p. 46).²

Los raros reúne uma série de 19 poetas que Ruben Dario admirava. Esta obra é realmente uma das mais ricas joias da literatura universal (DARIO, 2003). Outro foi *Prosas Profanas y otros poemas* esta foi uma das suas principais obras, pois teria marcado o apogeu do então movimento literário, portava consigo o crescimento do poeta, este teria sido o seu livro mais exótico o melhor poemário de Dario, a poesia hispanoamericana foi submetida a uma verdadeira renovação da sua forma métrica e verbal:

Prosas Profanas, cuja simplicidade e pouca complicação podem ser apreciadas hoje, causaram, quando apareceram, primeiro nos jornais e depois nos livros, um grande escândalo entre os seguidores da tradição e do dogma acadêmico; e não faltaram ataques e censuras e muito menos as corajosas defesas de soldados destemidos e determinados de nossa nascente reforma (DARIO, 2003, p. 47).³

Realizando uma rápida e simples análise a partir do nome do próprio título da obra, a palavra “prosa” é um termo que já era utilizado durante a Idade média e se referia a poemas latinos que eram recitados em homenagens aos santos. Em contrapartida o termo “profanas” negava deliberadamente o primeiro nome ao fazer referência a questões de mundo da vida cotidiana carregando consigo uma certa atração e ao mesmo tempo uma certa rejeição em relação a religião católica tradicional, demonstrando fortes contrastes apresentando por um lado, uma forma aristocrática de escapar da realidade social e de outro uma profunda preocupação com a mesma.

O autor questionava-se de tudo o que o rodeava como vida, morte, religião, poesia e arte. Desta maneira Dario rompeu com a clássica literatura Hispanoamericana que era repleta de patriotismo e apresentava uma descrição fiel

² Comencé a publicar en *La Nación* una serie de artículos sobre los principales poetas y escritores que entonces me parecieron raros, o fuera de lo común. A algunos les había conocido personalmente, a otros por sus libros. La publicación de la serie de *Los raros* que después formó un volumen, causó en el *Río de la Plata* excelente impresión, sobre todo entre la juventud de letras, a quien se revelaban nuevas maneras de pensamiento y de belleza (DARÍO, 2003, p. 46).

³ *Prosas Profanas*, cuya sencillez y poca complicación se pueden apreciar hoy, causaron al aparecer, primero en periódicos y después en libro, gran escándalo entre los seguidores de la tradición y del dogma académico; y no escasearon los ataques y las censuras y mucho, menos las bravas defensas de impertérritos y decididos soldados de nuestra naciente reforma (DARÍO, 2003, p. 47).

da realidade social e política seu novo modelo carregava consigo uma marca de rebeldia ao então modelo literário vigente sua obra era uma crítica a sociedade moderna, criava refúgios inventados cheios de beleza, fantasias medievais e mitológicas.

Em 1896, um importante periódico argentino *La Nación* lhe envia como jornalista correspondente a Espanha e seus escritos literários terminam unindo-se e formando um livro que apareceu em 1901 intitulado *España Contemporânea; Crônicas y retratos literários*.

Na Espanha, o poeta era admirado por um grupo de jovens poetas espanhóis pertencentes a conhecida geração de 98, que eram formados por “[...] um grupo de homens quase contemporâneos, semelhantes entre si em estilo e ideais, que queriam reagir com diversas expressões e atitudes [...] contra o fatal declínio social, político e literário da Espanha [...]” (POLIDORI, s.d, p. 405), estes eram defensores do Modernismo como Ruan Jamón Jiménez, Ramón María del Valle-Inclán e Jacinto Benavente. Em 1902, em Paris conheceu um jovem poeta espanhol seu nome era Antônio Machado que era declarado admirador de sua obra.

Em 1903, Dario foi nomeado cônsul de Nicarágua em Paris e em 1905 retorna a Espanha como membro de uma comissão organizada pelo governo nicaraguense que tinha por finalidade resolver uma disputa territorial com Honduras e neste mesmo ano publicou o terceiro dos principais livros da sua obra poética, que marca a etapa *mundonovista* do movimento ao início do séc. XX, retratando o sofrimento da população trazendo temas nacionais, sociais e políticos.

Cantos de Vida y Esperanza Los Cisnes y Otros Poemas os mesmos marcam a segunda etapa pela qual passou esta escola literária, dá-se início a decadência do Modernismo e o poeta chegando a sua maturidade aqui o absoluto domínio da forma já não tem a beleza como único objetivo, o poeta procura expressar a sua intimidade angustiada e preocupações sócio históricas como e com o que ocorria dentro da América espanhola, nesta obra o poeta aborda temas referentes ao tempo, o prazer, o amor, a morte e outros tantos problemas existenciais do homem.

Em 1906 participou como secretário da delegação nicaraguense, na terceira conferência Pan Americana que aconteceu no Rio de Janeiro, logo após, foi nomeado ministro residente em *Madrid* do governo Nicaraguense de José Santos Zelaya até Fevereiro de 1909. Entre 1910 e 1913 Dario teria passado por vários países da América Latina e também publicado a sua autobiografia na revista *Caras*

y *Caretas* com o título de *La Vida de Rubén Dario escrita por él mismo*, como também a obra *Historia de mis libros* essencial para o conhecimento da sua evolução literária, logo após voltando a Barcelona também publica *Canto a la Argentina y otros poemas* (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2016).

Ao dar-se início a primeira guerra mundial ele teria retornando para a América e se instalado por um período em Guatemala, e depois de uma vida de jornalismo, viagens e muita poesia ele volta a Nicarágua, sua terra natal, onde teria falecido. Conforme afirma Polidori (s.d) exatamente em 7 de Fevereiro de 1916 às 10 horas e quatro minutos da noite aos seus 49 anos de idade.

Rubén Dario, fundador do Modernismo Literário Hispano- Americano, deixou um forte legado cultural, mediante sua arte e poesia, que ainda se verifica em muitas sociedades, nos tempos atuais.

2.1 Contexto histórico do movimento modernista hispano americano

A Corrente Modernista Hispano Americana foi a primeira escola literária a originar-se dentro do território da própria América espanhola. Tendo chegado até a Espanha pelas mãos do poeta nicaraguense Rubén Dario, em sua segunda viagem realizada ao país como embaixador, o então poeta teria sido o seu principal representante é quase o seu criador em território Hispano-Americano.

Este movimento literário apresentava características próprias, pois os artistas locais haviam se renunciado a imitar os modelos literários oriundos da Espanha, ou seja, os moldes espanhóis não serviam mais como um modelo a ser seguido pelos modernistas da américa-espanhola. Agora ocorria o contrário, o modelo hispano-americano é que iria influenciar nos moldes espanhóis, Espanha começava neste momento a receber as interferências do Movimento Modernista na criação das suas obras, assim como descreve o escritor e crítico literário peruano José Miguel Oviedo, quando diz:

Entre mescladas, mas contra a corrente com as últimas manifestações do romantismo e as propostas do realismo e do naturalismo (10.1.), que perduraram até o início do século XX, começam a surgir os primeiros frutos de uma estética destinada a alcançar verdadeiramente transcendência e difusão. excepcional: o modernismo. Embora suas raízes sejam europeias, esse fenômeno floresce como uma profunda revolução na conduta espiritual dos americanos, para depois se integrar, fazendo pela primeira vez o caminho contrário, com o impulso inovador na península, onde adotar uma fisionomia diferente [...] Este é, sem dúvida, o processo mais rico, complexo

e decisivo das nossas letras, é o pivô em torno do qual giram duas épocas: a XIX e a contemporânea (OVIEDO, 1997, p. 217, tradução nossa).⁴

Este movimento literário tinha como alvo um público elitista intelectual, que apresentasse o espírito mais elevado e culto, ou seja, os artistas do modernismo não produziam suas obras com interesse de que chegassem até pessoas com o espírito pobre, eles não se preocupavam em atingir as massas, e sim buscavam por um público que conseguisse entender a sua linguagem especial que era oriunda de distintos movimentos.

Sua criação não abrangia apenas as composições literárias ou artísticas, o modernismo foi muito além disto, assim como destaca Oviedo quando diz que:

O modernismo foi, [...] Uma vasta mudança espiritual que tocou todos os aspectos da vida hispano-americana e da vida hispânica, a longo prazo, afetando tudo, da poesia às artes decorativas, da filosofia à arquitetura, do mundo oculto a certos hábitos da vida diária (OVIEDO,1997, p. 218, tradução nossa).⁵

Dos muitos movimentos que chegaram a influenciar esta corrente, tais como o naturalismo e o romantismo, ainda podem-se destacar duas escolas poéticas francesas, que tiveram fundamental importância no movimento, estas foram, o parnasianismo que era considerada a criadora da perfeição formal, das palavras bonitas e elegantes, e o simbolismo que trazia consigo sua musicalidade e uma linguagem agradável cheia de insinuações, que conseguiam dar pistas para que o seu leitor pudesse compreender ao que o artista estava referindo-se, assim conceitua Oviedo a mais nova tendência literária, quando menciona que o movimento modernista se formou da união de diversos, movimentos que o constituiu:

Começamos, então, por dizer que intrínseco à noção de modernismo se encerra uma multiplicidade de manifestações que, sendo muitas vezes

⁴ Entremezcladas, pero a contracorriente, con las manifestaciones postreras del romanticismo y las propuestas del realismo y el naturalismo (10.1.), que se prolongan hasta comienzos del siglo XX, empiezan a surgir las primicias de una estética destinada a alcanzar una trascendencia y difusión verdaderamente excepcionales: el modernismo. Aunque sus raíces son europeas, este fenómeno florece como una profunda revolución de la conducta espiritual de los americanos, para integrarse luego, haciendo por primera vez el viaje inverso, con el impulso innovador en la península, donde adoptará una fisonomía distinta [...]. Es éste, sin duda, el proceso más rico, complejo y decisivo de nuestras letras; es el pivote alrededor del cual giran dos épocas: La decimonónica y la contemporánea (OVIEDO,1997, p. 217).

⁵ El modernismo fue [...] Un vasto cambio espiritual que tocó todos los aspectos de la vida hispanoamericana, e hispánica, a la larga, afectando desde la poesía hasta las artes decorativas, desde la filosofía hasta la arquitectura , desde el mundo de lo oculto hasta ciertos hábitos de la vida diaria“ (OVIEDO,1997, p. 218).

dísparos, de alguma forma a configuram: não há um modernismo, há uma pluralidade de modernismos, de caminhos amplos e abertos dentro de um molde comum. Essa pluralidade não ocorre apenas de autor para autor e de região para região, mas também dentro de um mesmo indivíduo [...] O grande feito de seu pluralismo estético é justamente ter estabelecido como princípio essencial da arte a liberdade de criar e alcançar aquele reino interior de que falava Dario. Diremos com razão que os românticos propuseram a mesma coisa no início do século. A diferença é que costumavam confundi-la com a licença para ser amorfa, difusa, ou simplesmente descuidada, enquanto o modernismo a entendia como uma alta responsabilidade diante das formas de arte: ser verdadeiramente livre era tentar alcançar os mais árduos e sutis ideais do ato criativo (OVIEDO, 1997, p. 2018-2019, tradução nossa).⁶

As correntes literárias que predominavam na época em que o Modernismo teve o seu surgimento era o Realismo e o Naturalismo. O Realismo esta tinha como seu principal objetivo retratar a realidade atual, na qual viviam as populações das cidades capitalistas esta expressava-se de forma crítica, fiel e verdadeira ao apresentar temas cotidianos e contemporâneos fazia uso de uma linguagem simples pelo motivo de que buscava refletir apenas aquela realidade, enquanto o naturalismo tinha por objetivo também o de retratar os problemas da realidade social, política e econômica apresentava uma linguagem mais objetiva, sendo assim, em contradição as mesmas.

O modernismo surgiu como uma forma de renovação e rebeldia, era contrário às literaturas predominantes da época, os modernistas queriam uma inovação, buscavam por outros temas e formas que estivessem de acordo com suas preocupações, eles buscavam por liberdade para criar e poder serem reconhecidos dentro da sociedade em que viviam e que não sabia valorizá-los.

A presença do capitalismo em solo americano obtinha influências muito marcantes no modo de vida da sua população, resultando que o modelo burguês ganhava mais notoriedade a cada dia, caracterizando aquela sociedade como amante do dinheiro e do lucro.

Desde então, os impactos tecnológicos proporcionados pela revolução

⁶ Comencemos, pues, diciendo que dentro de la noción del modernismo se encierra una multiplicidad de manifestaciones que, siendo muchas veces disparejas, de alguna manera lo configuran: no hay un modernismo, hay una pluralidad de modernismos, de amplias vías abiertas dentro de un calce común. Esta pluralidad no sólo se da de autor a autor y de región en región, sino también dentro de un mismo individuo[...]. La gran hazaña de su pluralismo estético es precisamente haber establecido como principio esencial del arte la libertad para crear y alcanzar ese reino interior del que hablaba Dario. Se dira, con razón, que los románticos propusieron lo mismo al comenzar el siglo. La diferencia reside en que estos solían confundirla con la licencia para ser amorfo, difuso, o simplemente descuidado, mientras que el modernismo la entendía como una alta responsabilidad frente a las formas del arte :Ser verdaderamente libre era tratar de alcanzar los más arduos y sutiles ideales del acto creador (OVIEDO,1997, p. 2018-2019).

industrial e o capitalismo chegaram a interferir também no mundo das artes, ela já não importava mais, estava deixando de ter uma aura, esquecia-se então de estar conectada com a sensibilidade, a imaginação e inspiração do artista que buscava pelo belo, deixando de expressar emoções e desejos, não se produziam mais obras para uma elite cultural, a arte erudita e a arte popular estavam sendo apagadas pelo sistema capitalista que estava voltado mais a obtenção da produção em massa e do lucro.

O capitalismo que visava o lucro incessante estaria comprometendo o valor crítico das formas artísticas e acabando com a capacidade crítica do público, ao impedir a sua contemplação e participação intelectual na análise da obra, impedindo assim a formação de indivíduos autônomos, independentes que fossem capazes de julgar e decidir conscientemente.

Sua produção artística e cultural que antes era totalmente manufatureira, de fabricação manual e que dependia unicamente da capacidade artesanal do artista passou então a ser massificada e padronizada, um processo que chegou a ser chamado pelos sociólogos alemães Theodor Adorno e Max Horkheimer (2014) no final do século XIX por Indústria Cultural, para estes o termo se referia a ideia de produção em massa muito comum em fábricas e indústrias e que foi adaptada à produção artística.

Seria esta uma nova concepção de se fazer arte e cultura utilizando-se de técnicas do sistema capitalista, havia um pensamento dominante que passou a influenciar o modo como os artistas produziam e como as pessoas consumiam, o objetivo daquela "indústria cultural" "seria o de lucrar e conseguir se manter em uma posição dominante (OVIEDO,1997).

Até então esta situação associava-se a outras também significativamente complexas, como a crise espiritual que iniciou-se com o século XX nos países do ocidente e durou até a primeira guerra mundial essa crise consistia no desejo da criação de ordem em um mundo que estava totalmente desorganizado e instável, coincidindo com a implantação definitiva do sistema capitalista como modelo econômico e social, assim também como a decadência das monarquias e dos grandes impérios que sua maioria teve seu final durante o século XX, assim como diz Oviedo:

[...] Aqui encontramos um dos aspectos mais fascinantes do problema: o modernismo como expressão de uma profunda crise-talvez a mais profunda

e abrangente de toda de nossa cultura , associada com a situação particular do desenvolvimento das sociedades americanas ao aproximar-se o novo século (OVIEDO, 1997, p. 219, tradução nossa).⁷

Nesse sentido, o modernismo surgiu como cura para a crise espiritual daquelas populações. Esta se caracterizava como causadora de sensações de solidão, de melancolia, de tristezas, de afastamento de uma sociedade que não podia e não queria compreender o artista, provocando assim a exaltação de tudo o que ia contra a razão e aquela realidade, fazendo se intensificar a busca pelo pacífico, pelo fantástico, pelo mistério.

O século XX começou em um contexto de tensão política entre as grandes potências europeias que logo se converteram em duas grandes guerras mundiais e uma preocupante crise econômica estes eventos marcaram uma nova era na literatura hispanoamericana que através da mesma buscava refugiar-se em mundos exóticos e fora daquela realidade.

2.1.1 Contexto Sócio-Econômico do conto *El Rey Burgués*

O conto de Rubén Darío *El Rey Burgués* foi publicado pela primeira vez no jornal, *La Época* na cidade de Santiago do Chile em 1887, chegando um ano depois a ser parte constituinte do seu livro de contos fantásticos (AZUL,1888), obra esta que foi reconhecida como iniciadora do movimento literário modernista. *El Rey Burgués* organizou-se em torno das novas coordenadas sócio-econômicas que se instalaram ao longo do século XIX e que tiveram expressiva influência no desenvolvimento do movimento modernista.

Ocorria também, nesse mesmo período, a instalação da mais nova economia da época, que sucedeu com a ascensão da classe burguesa e a instauração do liberalismo econômico dentro daquelas sociedades. O Liberalismo econômico constituiu-se de uma doutrina política e econômica que formou-se pela defesa da ideia da pouca interferência do estado na economia, pela defesa da propriedade privada, por a livre concorrência dentro do mercado, pela lei da oferta e da procura, e na manutenção do seu modelo de produção capitalista, assim deixa claro (RAMA, 1985).

⁷ [...] Aquí encontramos uno de los aspectos más fascinantes del problema: el modernismo como expresión de una profunda crisis, quizá la más profunda y abarcadora de todas, de nuestra cultura, asociada con una situación particular del desarrollo de las sociedades americanas al acercarse el nuevo siglo (OVIEDO,1997, p. 219).

Esse burguês desacreditado tinha posto em funcionamento uma infraestrutura econômica à qual atendia com tenaz assiduidade, ainda que pudesse estar muito distante de suas tradicionais convicções religiosas e morais, e graças a ela se dissolviam as relações pessoais, a atividade do homem era posta ao serviço dos objectos e estes entravam em um regime competitivo, como entidades autônomas e toda poderosa que modelavam uma massa nova: o público (RAMA, 1985, p. 49, tradução nossa).⁸

Ocorreu que com a chegada da mais nova economia de mercado a arte e a cultura se converteram em mercadorias, como quaisquer outros bens de consumo, e o artista em seu produtor o *mecenazgo* foi substituído por um mercado público e o seu financiamento passou a ser estritamente via mercado livre lugar onde a arte era comercializada, trocada por dinheiro.

Gerava desta forma, uma cultura comercial, a ideia parnasiana que postulava a “Arte pela Arte” que defendia a autonomia da mesma e requeria que esta deveria ter como seu único objetivo o de proporcionar prazer estético, afastava-se de quaisquer outros fins e valores, dentro deste contexto já não vigorava mais, a arte teria sido reduzida a um entretenimento e em contrapartida o artista modernista acreditava ser algo iluminado, um ser que foi eleito para carregar verdades que precisam ser reveladas, sendo assim, o poeta estava se sentindo frustrado assumia uma posição de conflito, tensa e contraditória sua espontaneidade estava sendo prejudicada.

Com a chegada da revolução industrial em consequência a divisão do trabalho e a instalação do mercado liberal, os artistas hispano americanos foram condenados a desaparecer, pois os principais objetivos daquelas sociedades eram o de acumular riquezas materiais e monetárias, esquecendo-se das riquezas artísticas e intelectuais, obtendo desse modo uma cultura bastante pobre.

El Rey Burgués está situado no período histórico em que ocorria a modernização da sociedade Hispano Americana momento este em que a população passou a dar uma real importância ao utilitarismo, ou seja, o que era útil para esta sociedade seria absolutamente válido e o que não era considerado útil não tinha nenhuma importância, estas eram características da vida moderna.

As instruções que as pessoas tinham eram as de que, o importante seria que

⁸ Ese burgués vilipendiado había puesto en funcionamiento una infraestructura económica a la que atendía con tenaz asiduidad, aunque pudiera estar muy distante de sus tradicionales convicciones religiosas y morales, e merced a ella se disolvían las relaciones personales, la actividad del hombre era puesta al servicio de los objetos y estos entraban en un régimen competitivo, como entidades autónomas y todo poderosas que modelaban una masa nueva: el público (RAMA, 1985, p. 49).

elas buscassem aprender coisas que fossem necessárias, para que desta forma pudessem desempenhar alguma atividade específica dentro daquela sociedade capitalista, ou seja, só seria necessário elas saberem o que lhes fosse útil e o que não lhes fosse não seria preciso terem conhecimento, está na verdade era uma sociedade que tinha o espírito muito utilitarista, para ela o que realmente seria necessário era ter conhecimentos em Física, Química, etc.

Em contrapartida, o real conhecimento sobre linguagens, literatura, história, entre outros estavam sendo esquecidos, desta forma a busca por aquele saber mais elevado que cultivava a ambição da expansão de conhecimentos, de preferências intelectuais e artísticas estava desaparecendo, as pessoas estavam se limitando somente a obtenção dos conhecimentos referentes para a área em que atuavam esquecendo -se de que o homem deveria buscar o saber de forma integral e correr atrás de encher seu espírito de conhecimentos diversos sem ter limitações, o utilitarismo estava impondo dentro daquela sociedade uma pobreza intelectual, o homem estava se limitando apenas a obtenção de conhecimentos que o ajudasse a colocar em prática o seu trabalho, desta forma, empobrecendo-se de seus conhecimentos espirituais.

Os artistas do modernismo eram criadores de sensibilidades e viram com grande preocupação o fato de que a arte e literatura pudessem vir a desaparecer, pois seu público consumidor estava se tornando escasso dentro daquelas sociedades, dessa forma buscaram uma maneira de tentar se adaptar àquela realidade. "[...] Na prática, não se puseram a defender as formas do passado, nem a prolongá-las numa sociedade à qual não podiam adaptar-se, considerando a nova realidade, tentaram entender o que acontecia e procuraram um modo de sair da estagnação" (RAMA,1895, p. 50, tradução nossa).⁹

Os artistas do modernismo, não viam a cultura moderna com bons olhos eles a consideravam medíocre por só ter finalidades econômicas e por não ter objetivos mais elevados, mas decidiram tentar se adaptar a ela criando então um "mercado literário" pois eles precisavam de um público que consumisse os seus trabalhos.

Não basta possuir um ateneu e uma academia: É indispensável um público, por assim dizer, artista, um público que ame a ciência, a poesia, a arte, as coisas belas do espírito, um público que leia as estrofes de nossos

⁹ "[...] En efecto no se pusieron a defender las formas del pasado, ni a prolongarlas en una sociedad a la que no podían adecuarse, considerando la nueva realidad, trataron de entender qué ocurría y buscaron el modo de salir de la parálisis" (RAMA,1895, p. 50).

bardos inspirados, as páginas de nossos historiadores conscienciosos, os textos científicos de nossos homens de pensamento (BERISSO apud RAMA, 1985, p. 51, tradução nossa).¹⁰

Considerando a realidade em que os poetas estavam vivendo, Rama (1985) conclui que o abandono da poesia consequentemente também dos poetas estava relacionado com a mais nova época onde se inserem as sociedades modernas, capitalistas e industrializadas. Os poetas já sentiam os impactos que toda aquela transformação-lhes estavam causando observavam os efeitos mas não tinham uma visão mais profunda das origens do problema, sendo assim, dentro deste contexto o artista era considerado um trabalhador que fazia arte, que produzia mercadorias para compra e venda como tantas outras.

A arte também tinha recebido um preço e os poetas já se sentiam cansados e sem entender muito bem o que estava acontecendo, durante sua instauração dentro das sociedades chilenas, eles precisavam ter uma maior clareza que aquela era a lei que a sociedade lhes impunha, ou seja, era o novo sistema socioeconômico que se instalava na época com o liberalismo econômico, e que teria de ser seguido.

Os artistas pensavam que o problema estava neles cogitavam abandonar a literatura e se dedicar ao comércio assim como afirma Ángel Rama " [...] fatigados, os escritores deixavam de lado a literatura e se entregavam ao comércio, suspeitando, talvez que era culpa deles" (RAMA, 1985, p. 52, tradução nossa)¹¹, apenas conseguiam entender que o estilo de suas produções relacionadas ao neoclássico e romântico não se sustentariam por muito tempo eles precisavam de uma transformação o que Dario já presumia quando fazia parte do jornal *La Época* eles perceberão que só transformando-se conseguiriam sobreviver naquele meio em que até então não existia um mercado literário.

[...] os livros não tinham compradores, e por este motivo, também não haviam editores. Permaneciam vigentes as formas que provinham da época do "patrocínio", ou seja, o mecenato ocasional de alguns amigos ricos que pagavam uma edição, e o costume dos conhecidos de solicitar ao poeta que lhes oferecesse um exemplar de suas poesias [...] (RAMA, 1985, p. 53, tradução nossa).¹²

¹⁰ No basta poseer un ateneo y una academia: Es indispensable un público, por así decir, artista, un público que ame la ciencia, la poesía, el arte, las cosas bellas del espíritu, un público que lea las estrofas de nuestros bardos inspirados, las páginas de nuestros historiadores concienzudos, los textos científicos de nuestros hombres de pensamiento (BERISSO apud RAMA, 1985, p. 51).

¹¹ [...] fatigados, los escritores dejaban de lado la literatura y se entregaban al comercio, sospechando, quizás que era culpa de ellos (RAMA, 1985, p. 52).

¹² [...] los libros no tenían compradores, y por lo mismo, tampoco había editores. Permanecían vigentes las formas que procedían de la época del "patrocínio", o sea, el mecenazgo ocasional de

Nos tempos do pré-capitalismo, escrever era uma arte não remunerada, todos os trabalhadores podiam ganhar a vida, mas os autores não, escrever não passava de ser uma arte liberal, uma paixão, mas nunca uma profissão, existia assim, um sistema de patrocínio que concedia para os autores plena liberdade de expressão e os patrocinadores não se aventuravam a impor para os seus protegidos suas próprias filosofias, seus próprios padrões de gostos e éticas, assim como passou a ocorrer, ao terem sido inseridos em um mercado literário.

Muito pelo contrário, estando intrínsecos a este seus patrocinadores (Mecenas) estavam dispostos a protegê-los contra as autoridades eclesiásticas, posto isto, em contradição ao sistema que predominava na época surgiu um novo modelo de produção capitalista à medida em que os artistas percebiam que não seria possível conservar-se dentro de um sistema que teria se tornado ultrapassado para a época em que viviam.

Os artistas não podiam permanecer necessitando de patrocínio para poder fazer uma publicação, existia sim uma real necessidade de que os escritores fossem incorporados ao mercado, de que tentassem conviver dentro daquele novo mundo modernizado da forma como pudessem. Apesar de considerarem um terreno perigoso, no qual seria necessário ter muita cautela para seguir, os riscos daquela profissionalização do artista eram conhecidos.

Os riscos são conhecidos. Dario referiu-os, mas em geral, defendendo o princípio do mercado, mais que desconfiando dos seus efeitos perniciosos que só no final da sua vida lhe tornarão ostensivos. Assim, ataca a conduta do "Amador", cuja presença é um distúrbio no funcionamento correto do mercado literário dificultando a realização da secreta ambição de todos: A profissionalização do escritor (RAMA, 1985, p. 53, tradução nossa).¹³

Existia a preocupação de que as obras pudessem ser vendidas em quantidades menores pelo fato de que pudessem ser pirateadas, ou também, de que as criações fossem reproduzidas sem que tivessem autorização do autor, permitindo assim que os ganhos dos artistas fossem severamente reduzidos. A partir de então,

algunos amigos ricos que pagaban una edición, y la costumbre de los conocidos de solicitar a lo poeta que les regalara un ejemplar de sus poesías [...] (RAMA, 1985, p. 53).

¹³ Los riesgos son conocidos. Dario los refirió, pero en general, defendiendo el principio del mercado, más que desconfiando de sus efectos perniciosos que recién al final de su vida se le harán ostensibles. Así, ataca la conducta del "Amateur", cuya presencia es un disturbio en el funcionamiento correcto del mercado literario dificultando la consecución de la secreta ambición de todos: La profesionalización del escritor (RAMA, 1985, p. 53).

as leis desse novo mercado começaram a proteger o campo artístico.

E estando dentro desse marco da divisão social do trabalho, os poetas começaram a poder viver da escrita e vender seus serviços e produtos, assim, como faziam igualmente qualquer outro tipo de trabalhador formal, ao estarem firmemente integrados a este em suas condições de autores, “Muitos desses escritores se tornaram profissionais, ou seja, passaram a viver do trabalho de escrever para um mercado literário que surgia e que consumia suas obras principalmente na forma de folhetins que eram publicados nos jornais diários”. (FACINA, 2004, p. 8).

Em contrapartida, dentro deste novo modelo de mercado, as obras de arte se converterão em mercadorias, em produtos de adorno, aquelas sociedades não enxergavam que a arte não era apenas uma decoração e pensando assim tinham uma visão equivocada do que seria uma verdadeira manifestação artística. Este era um corpo social que tinha uma visão bastante limitada do que seria uma composição artística.

Enquanto ao que se refere às relações que foram criadas dentro deste contexto, que envolvem literatura e mercado, estas são extremamente tensas, pois existia intrínseco às mesmas, uma grande preocupação que fazia com que os poetas tivessem o medo de que, suas criações fossem submissas ao mercado, com a finalidade de que se tornassem comerciais, como realmente aconteceu. Percebe-se que essa é uma realidade quando se vive dentro de um modelo de produção capitalista.

E foi o que se sucedeu, Facina (2004) reitera que havia sim uma necessidade de que as criações dos artistas conseguissem agradar ao seu público comercial. O sucesso de suas criações se dava a partir do momento em que estes conseguissem prender a atenção do seu público leitor, ocorria que o público-alvo que acompanhava essas histórias tinham interesses semelhantes aos do público das novelas televisivas que temos atualmente. Este era um estilo de criação que estava inteiramente relacionado com a produção industrial que procurava satisfazer as necessidades da sociedade.

Neste contexto, aquele estilo de arte que não aderiu aos padrões pré-concebidos pela sociedade e que reivindicava por autonomia tinha se tornado algo que não era realmente necessário que se podia viver sem ela assim a poesia foi considerada sem nenhuma utilidade prática na vida cotidiana. Aquela sociedade não

enxergava a arte como ela é, uma interpretação do mundo e dos elementos distintos da criação. Através desta visão limitada do real valor da criação artística aquelas sociedades não conseguiam valorizar os poetas que eram tratados conforme menciona Rama (1985) com grande indiferença.

Ser poeta passou a constituir uma vergonha . A imagem que dele se construiu no uso público foi a do vagabundo, a do insocial, a do homem entregue a bebedeiras e orgias, a do neurastênico e desequilibrado, a do droguista, a de estrela delicada e incapaz, em uma palavra - e a mais feia do momento - a de improdutivo (RAMA, 1985, p. 57, tradução nossa).¹⁴

O artista modernista não gostava da definição que a arte estava adquirindo e da posição em que eles estavam sendo inseridos dentro da sociedade, eles estavam sendo vistos como seres que não tinham utilidade vivendo dentro de um meio social que era absolutamente utilitarista.

Portanto, em decorrência destes fatores e com a abolição definitiva do mecenato aristocrático, o artista se encontrava vivendo em uma situação econômica insustentável, fato este que teria criado um abismo muito significativo entre os tempos em que o mesmo garantia relativa estabilidade econômica para eles.

Foi gerado desta forma um grave contraste com a atual situação em que eles estavam vivendo na época em que o conto dariano *El Rey Burgués* foi criado, este foi o momento em que eles tinham perdido o incentivo que recebiam do governo para que se dedicassem exclusivamente ao desenvolvimento de suas capacidades artísticas.

2.1.2 Análise de Perspectiva Sociológica do Conto *El Rey Burgués*

O Conto de Dario aborda como se procede a relação conflituosa existente entre o poeta (artista) modernista e a sociedade burguesa, partindo do ponto de vista econômico e cultural.

Esta mesma acontecia em meio a um processo realizado em paralelo com a ascensão e poder da Burguesia e o declínio do prestígio que tinha o poeta (artista) antes das sociedades se tornarem modernizadas. A narrativa deixa em evidência as enormes diferenças de ordens culturais e econômicas que existiam entre ambos.

¹⁴ Ser poeta pasó a constituir una verguenza. La imagen que de él se construyó en el uso público fue de la del vagabundo, la del insocial, la del hombre entregado a borracheras y orgías, la del neurasténico y desequilibrado, la del droguista, la del estela delicado e incapaz, en una palabra - y es la más fea del momento - la del improdutivo (RAMA, 1985, p. 57).

Pode-se observar que o valor que adquiria a arte para o burguês, não era o mesmo na visão do poeta, existe na história dariana princípios e valores distintos, no que se referem ao verdadeiro significado do que seria “arte”. Para o poeta, esta teria um valor mais espiritual se tratava do encerramento de uma reflexão do artista, esta precisava ser lida, ser criticada para posteriormente ser entendida, enquanto para o burguês a arte não passava de objeto de decoração, lhes servia como representação do seu poder financeiro.

Este fato põe em evidência que os gostos e necessidades culturais de cada sujeito, assim como retrata Bourdieu (2008) estão relacionados primeiramente com a educação e posteriormente com a origem social de cada indivíduo. Esta afirmativa se torna verídica dentro da narrativa dariana no momento em que ressalta que a classe burguesa possuía muita arte, mas a esta lhe faltava o conhecimento meritocrático que o poeta tinha para poder entendê-las.

O conto dariano apresenta uma contradição, com a afirmação de ordem do senso comum que tenta definir a origem do gosto, por determinadas coisas, como sendo um processo natural, quando afirma que “gosto não se discute e cada um tem o seu”. Bourdieu (2008) se posiciona contra esta afirmação ao fazer a seguinte reflexão, “contra a ideologia carismática segundo a qual os gostos, em matéria de cultura legítima, são considerados um dom da natureza, a observação científica mostra que as necessidades culturais são o produto da educação [...]” (BOURDIEU, 2008, p. 9).

E a educação, direcionada à valorização do que representava suas condições econômicas, era a que a classe burguesa recebia, esses seriam os seus valores herdados da família, esse era o meio social capitalista em que estavam inseridas, todo esse contexto influenciou a visão de mundo que esses burgueses tinham, a respeito dos reais sentidos do que se tratava uma criação artística, o meio em que eles viviam refletia no seu modo pensar a arte.

Considerando a afirmação de Bourdieu (2008) que diz que os gostos culturais estão relacionados ao capital cultural adquirido por toda a trajetória de suas vidas e que correspondem aos valores e saberes conquistados primeiramente, no convívio com a família, em âmbito escolar e, posteriormente, se dão pela origem social de cada sujeito, esta afirmativa transforma-se em fato dentro da narrativa do conto dariano em que pode ser observado a ocorrência de um choque cultural. Este mesmo acontece entre dois grupos sociais distintos, que pelo fato de possuírem

saberes e valores diferentes, entram em desacordo sobre o entendimento do que seria o verdadeiro significado de arte para ambas.

Na narrativa, o poeta se encontra vivendo em um meio social onde predominavam valores capitalistas, e onde aqueles que seriam mais espirituais, não eram praticados e terminavam sendo esquecidos. "Dario lamentava que a burguesia estivesse corrompida pela ostentação, o amor ao luxo e o desejo de riqueza" (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2016, p. 92, tradução nossa).¹⁵

Observa-se que dentro de tal sociedade, muitas pessoas pertencentes à então classe burguesa, definida por Marx e Engels (1998) como sendo a classe dos capitalistas modernos, os grandes proprietários dos meios de produção social que empregam os trabalhadores assalariados, e que no conto está sendo representada pelo rei e seus cortesãos. Pensavam que comprar um livro ou um quadro e que possuir tais elementos artísticos em suas propriedades já teriam arte, pois não sabiam estes burgueses, que se enganavam, eles não entendiam que na verdade e assim como menciona Bourdieu (2008), os objetos culturais não são como qualquer outra via de consumo já que para poder consumi-los é necessário a condição de que os sujeitos possam entendê-los para que possam desfrutá-los.

É extremamente importante entender que a arte não é uma criação que foi realizada somente para ser comprada, mas também esta necessita ser compreendida e analisada criticamente pelo fato de trazer em si o encerramento de uma reflexão e de uma interpretação da vida e do mundo.

A sociedade burguesa não tinha o conhecimento de que os bens culturais que possuíam não podiam se igualar a qualquer outro bem de consumo, pois seria a mesma coisa de comprar uma pintura, uma coleção de livros literários de determinados autores e não saber entendê-los para que pudessem assim posteriormente desfrutá-los.

Pode-se observar no conto em questão que a narrativa apresenta características reais muito marcantes daquela sociedade que estava passando por um processo de transformação social e econômica. seu poderio financeiro vinha crescendo muito a população tinha recursos suficientes para adquirir muitos bens culturais mas não tinha o conhecimento de que era necessário para que pudessem consumir os seus objetos artísticos, portanto por falta de conhecimento terminavam

¹⁵ Dario lamentava que la burguesía estuviera corrompida por la ostentación, el amor al lujo y el deseo de riqueza (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2016, p. 92).

não dando o seu real valor.

Na narrativa a cultura advinda da classe dominante, ou seja, da classe burguesa, consegue impor para a classe dominada, que está sendo representada pelo poeta, seus valores como sendo incontestáveis. Ao considerá-los como se estes fossem formadores da boa cultura, transformando-se assim em um instrumento de dominação.

O então poeta estando em condição de submissão e sem ter outra alternativa termina aceitando todas as imposições que lhe haviam sido impostas. À classe burguesa exercia sim um poder sobre a classe trabalhadora que é considerada por Marx e Engels (1998) como sendo a classe dos assalariados modernos e que não tinham meios próprios de produção estes eram obrigados a vender sua força de trabalho para que pudessem sobreviver, esta mesma classe social está sendo representada dentro da narrativa pelo pobre poeta.

Acontecia que o rei burguês impunha ao poeta de forma arbitrária princípios e valores em que acreditavam serem os mais corretos. Não acontecia um diálogo aberto e de forma hostil entre as diversidades (opressores e oprimidos) que estão sendo apresentadas no conto pela questão de haver uma soberania cultural dentro da história de *El Rey Burgués* fazendo com que existisse uma falta de respeito da classe dominante para com a classe dominada. A teoria marxista diz que o capitalismo “fez da dignidade pessoal um simples valor de troca, substituiu as numerosas liberdades, conquistadas duramente, por uma única liberdade sem escrúpulos a do: comércio” (MARX; ENGELS, 1998, p. 42).

O Rei Burguês apresentado no conto se considerava um homem culto e mesmo assim apesar de se considerar um homem bem instruído culturalmente jamais em sua vida tinha ouvido falar a respeito da existência de um poeta. Por algum momento ao ser apresentado para um destes questiona a um de seus cortesãos com grande espanto "... O que é isso? - Perguntou." (DARIO, 1888, p. 4, tradução nossa).¹⁶

O Rei questionou a um dos membros da sua corte que lhe respondeu, " - Senhor, ele é poeta." (DARIO, 1888, p. 4, tradução nossa).¹⁷ O rei queria saber o que seria um poeta desta forma deixando bem claro que não era um homem culto. Possuir objetos artísticos não fazia dele um homem conhecedor das artes, ele não

¹⁶ "... ¿Qué es eso ?--- Preguntó." (DARIO, 1888, p. 4).

¹⁷ - Señor , es un poeta." (DARIO, 1888, p. 4).

teria conhecimentos dos verdadeiros valores que cada obra que possuía representava. Ele era sim um homem hipócrita, pois dissimulava ter cultura somente pelo fato de possuir objetos artísticos, sendo que em realidade este mesmo desconhecia os seus verdadeiros valores e não sabia compreender a riqueza que tinha todo o seu acervo cultural. Desta forma este apenas lhe servia como representação do que foi chamado por Bourdieu (2008) de símbolo de capital cultural objetivado, em que a classe burguesa atribuía-lhe valores apenas econômicos e estes serviam-lhe apenas como representação de sua riqueza.

Ocorreu que em um determinado momento da história o poeta tentou abrir os olhos do rei dizendo-lhe, “Senhor, a arte não está nos invólucros frios de mármore, nem nos quadros delicados, nem no excelente Sr. Ohnet!, a arte não usa calça, nem fala em burguês, nem pontilha todos os i's” (DARIO, 1888, p. 6, tradução nossa).¹⁸, observa-se que neste momento da história o poeta faz a tentativa de mostrar para o rei o sentido da sua arte mas pode-se observar que o rei não o compreende de maneira alguma.

Em sua narrativa, o autor retrata que o rei burguês destrata ao poeta esquecendo-se dele ao reservar para o mesmo um espaço longe do mundo que lhe agradava, tratando-o como um ser insignificante que estando longe não faria falta. Então após impor-lhe algumas ordens que deveriam ser obedecidas o rei lhe reserva um lugar longínquo para que pudesse ficar, em seu imenso jardim, pois sua poesia foi considerada sem utilidade prática dentro daquela sociedade.

O rei impôs que o poeta deveria trabalhar em troca apenas da comida para que pudesse sobreviver e assim não ter que morrer de fome: “[...] - Você vai girar uma manivela: Você vai fechar a boca. Você vai fazer cantarolar uma caixa de música que toca valsas, quadrilhas e galopes, se você não preferir passar fome”. Peça de música por um pedaço de pão. Nada de jargões e nem ideais (DÁRIO, 1888, p. 7, tradução nossa).

Observa-se na história que o rei burguês distancia o poeta do seu mundo. Pode-se entender que os dois, “rei e poeta, “tinham preferências culturais distintas. O rei não considerava necessário ter a presença de um poeta próximo a ele pelo fato de que entre os dois existiam grandes diferenças culturais, o rei não gostava

¹⁸ !Señor, el arte no está en los fríos envoltorios de mármol ,ni en los cuadros lamidos, ni en el excelente señor Ohnet!, el arte no viste pantalones, ni habla en burgués, ni pone los puntos en todas las íes (DARIO,1888, p. 6).

daquele estilo de arte e este fato pode ser compreendido pela teoria relacional de Bourdieu (2008) que diz o gosto classifica e distingue, aproxima e distancia quem experimenta os bens culturais.

A questão cultural que está sendo abordada dentro do conto e que retrata uma sociedade extremamente desigual, deixa bem claro, que “cultura e educação” não podem e não devem ser consideradas como se fossem “[...] algo inato, natural nos seres humanos, mas sim alguma coisa que deve ser cultivada, que é adquirida e que envolve um processo de formação” (FACINA, 2004, p.11), pois a cultura é extremamente importante na afirmação das diferenças existentes entre as duas classes sociais que estão sendo representadas pelo rei e o poeta, deixando em evidência as grandes diferenças sociais, culturais e econômicas presentes entre elas, revelando o confronto vigente pelo fato de as duas possuírem posições ideológicas distintas.

A esta sociedade burguesa lhes faltava um conhecimento meritocrático, para que assim pudessem compreender a mensagem que o poeta (artista) tentava passar para elas ao fazer uso de suas expressões artísticas, o poeta personagem do conto acreditava então ser algo iluminado que tinha sido eleito para trazer verdades que precisavam serem reveladas, mas não conseguiu ser ouvido e terminou como diz a história sendo esquecido, morrendo de fome e de frio.

Deste modo, Dario desvenda as muitas tensões existentes entre a vida e a arte, estas foram retratadas em seu conto que traz típicas características da literatura modernista.

2.2 Sociologia e literatura: o processo de criação literária

A Sociologia teve o seu surgimento, em pleno século XVIII dentro de um contexto histórico específico que coincidiu com os derradeiros momentos da desagregação das sociedades feudais e da consolidação das civilizações capitalistas, a mesma é resultado da elaboração de um conjunto de pensadores que se empenharam em compreender as mais novas situações de existência que estavam em andamento (MARTINS, 1994).

Esta mesma é constituída por um “[...] conjunto de conceitos, de técnicas e de métodos de investigação produzidos para explicar a vida social no contexto histórico que possibilitou o seu surgimento, formação e desenvolvimento” (MARTINS, 1994,

p. 3).

A sua origem se deu no momento em que as sociedades passavam por relevantes transformações econômicas, políticas e culturais ocasionadas por uma dupla revolução: a industrial e a francesa que ocasionaram na instalação definitiva da sociedade capitalista. A palavra sociologia apareceria somente um século depois, por volta de 1830, mas são os acontecimentos desencadeados pela dupla revolução que a precipitam e a tornam possível” (MARTINS, 1994, p. 5), ou seja, o estabelecimento destas duas revoluções possuem relação direta com a formação da Sociologia.

A partir do princípio em que a sociologia é uma ciência que destina-se pensar a sociedade através do estudo dos seus grupos e não de indivíduos isolados e que esta mesma busca resultados que possibilitem a compreensão de situações sociais radicalmente novas que foram criadas pela então nascente capitalista (MARTINS, 1994).

Questionou-se aqui como esta mesma disciplina consegue influenciar no processo de criação literária do artista . Sendo assim, Facina (2004) tenta responder a esta indagação quando defende a ideia de mediação utilizada para se fazer a análise de uma obra literária, esta aponta para o fato de que a realidade social não apresenta-se refletida diretamente na arte, pois a mesma passa por um processo que altera o seu código original.

Enquanto para o entendimento de Candido (2006) que também tenta explicar esse fenômeno, o mesmo enfatiza ao mencionar que a integridade da obra não permite adotar nenhuma visão dissociada e que para que possamos entendê-la se faz necessário fundirmos texto e contexto em uma interpretação dialeticamente íntegra.

Ao acompanhar a linha de argumentação que está sendo seguida no presente trabalho, neste considera-se que a obra literária é uma forma de manifestação artística condutora de diversos aspectos sociais da realidade que busca retratar e, para que esta mesma exista e seja dotada de certa função se faz necessário que haja uma troca de valores entre o autor e o seu público permitindo com que assim seja criado um espaço de interação e de valores sócio-históricos entre ambos (CANDIDO, 2006).

Em relação a isto, entende-se que a literatura só existe por meio de um intercâmbio social, que esta mesma é constituída através das práticas sociais e não

de elementos autônomos e isolados havendo também a influência da visão de mundo que tem o seu criador e esta se apresenta na sua obra, entende-se que as condições sociais não podem ser marginalizadas quando o assunto é análise literária pois reconhece-se que a linguagem (estética) e a significação (valores sociais) estão permanentemente envolvidos na criação literária.

Portanto, conclui-se que as manifestações artísticas são constituídas pelas práticas sociais que estas são formadas pelos sujeitos em intercâmbio com o seu contexto social, cultural e histórico em que estão inseridos (FACINA, 2004).

Em conformidade com as ideias de Facina (2004), Candido afirma que:

[...] temos a impressão duma presença cada vez maior do coletivo nas obras, e é certo, como já sabemos que forças sociais condicionantes guiam o artista em grau maior ou menor. Em primeiro lugar, determinando a ocasião da obra ser produzida, em segundo, julgando a necessidade dela ser produzida, em terceiro, se vai ou não se tornar um bem coletivo. (CANDIDO, 2006, p. 35).

Subentende-se aqui, para que o sujeito seja capaz de entender uma obra, é necessário executar um estudo sobre como se encontrava o campo artístico da época em que esta foi produzida, fazendo uma investigação a respeito do vínculo entre os conflitos sociais de seu tempo e as questões históricas presentes em sua obra, considera-se que o campo social e os hábitos que nele são formados, são ideias centrais para que se possa entender as ideias do artista.

Dentro do ramo sociológico da literatura surge a tendência mediadora Facina (2004) que considerara para a análise das obras que não somente a esfera social está ativa na criação literária, mas também existe um processo ativo por parte do imaginário do autor nesse contexto, ou seja, ao ser realizada uma análise literária baseada nesta postura, é considerar que a questão social não está refletida diretamente na arte e sim esta é captada por um processo imaginário do ficcionista.

Ao ser realizada uma análise literária, tendo por base essa filiação teórica, é necessário que a obra seja estudada, considerando o contexto histórico do qual ela faz parte, não podendo ser considerada uma esfera completamente autônoma, que foi criada pelo autor gênio, e que seria apenas um produto dos seus talentos individuais, e nem sendo classificada como uma projeção secundária, considerada apenas como resultado da dinâmica social, mas sim, é indispensável que esta seja incluída de modo indireto entre esfera social e imaginário do autor (FACINA, 2004).

Aqui considera-se como verdadeiros motivadores da criação literária os

grupos sociais e não os indivíduos isolados, por este motivo, seguiremos a partir do próximo capítulo discorrendo um pouco a respeito da vida e obra de Rubén Darío.

3 METODOLOGIA

Este capítulo aponta quais foram os métodos aplicados para realização do presente estudo e quais foram os instrumentos utilizados para a coleta de dados.

Para o desenvolvimento do presente trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico de estudos teóricos que se articularam entre si para que fosse possível chegar ao resultado final da análise literária, foram feitas investigações mediante materiais, constituídos por livros eletrônicos (ePub, *ebook*, pdf), *sites* relevantes e periódicos.

Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória de abordagem qualitativa em que procurou-se analisar a obra do poeta Rubén Dario *El Rey Burgués* (1888), enfatizando o contexto social, econômico, e como ocorriam as relações sociais apresentadas através da narrativa, mas especificamente entre, o poeta que foi considerado aqui como o representante da classe proletária e o rei representando a classe burguesa.

Mediante as referidas fontes de pesquisa, procurou-se fazer a observação de uma série de comportamentos e atitudes de determinados grupos sociais, com o intuito, de que fosse possível, chegar até a conclusão desta análise.

3.1 Método de pesquisa utilizado

A realização da presente análise literária de perspectiva sociológica, tratou de investigar os impactos ocasionados pela implementação do Capitalismo econômico em âmbito literário, mediante exame do Conto modernista *El Rey Burgués* (DARIO, 1888), foi feito o uso dos conhecimentos, gerados pela Teoria sociológica da Literatura, através do Método Mediador, defendido por (FACINA, 2004; CANDIDO, 2006).

O Método Mediador se direciona para a investigação dos elementos, que se voltam às relações sociais presentes nas obras de arte. Facina (2004) diz que o método Mediador, envolve uma percepção complexa, no qual o entendimento dos elementos sociais que se apresentam, nas obras de arte, engloba a análise das relações sociais, é nisto que se constitui o conceito de mediação.

Enfatizando que neste âmbito é considerado para a análise da obra, não apenas a esfera social, mas também o processo ativo que parte, do imaginário do

autor considerando o contexto em que a obra estava inserida quando foi criada (CANDIDO, 2006).

4 ANÁLISE LITERÁRIA DO CONTO EL REY BURGUÉS

4.1 A construção do personagem poeta (protagonista)

O poeta passava os seus dias esperando ser notado pelo rei, tendo em vista a oportunidade de poder compartilhar os seus conhecimentos, mas para o rei o que este dizia não lhe importava, para ele não interessava o que o poeta lhe falava, se era verdade ou não.

O poeta era pobre e passava, no momento em que foi apresentado ao rei, por uma situação tão difícil que não podia comprar o que comer e para não morrer de fome, terminou aceitando as imposições que foram feitas pelo rei, para poder contratar seus serviços, em troca apenas de um pedaço de pão.

O poeta precisava procurar meios de fazer com que seu trabalho fosse valorizado, mas não encontrava quem gostasse do seu estilo de fazer arte. Ele tinha se tornado ultrapassado para aquela sociedade moderna, e como forma de protesto ele chega a exprimir críticas sociais, direcionadas ao que se referia a arte para a burguesia, tenta explicar o que significa arte, mas o burguês não lhe dar ouvidos.

Essa condição social pela qual passa o poeta, em que não consegue se impor, fala mas não é ouvido, representa a forma como o trabalhador era tratado em meio aquelas sociedades, exprimem características próprias de como acontecem as relações trabalhistas ainda hoje na contemporaneidade.

O trabalho era definido como sendo um produto que precisava ser vendido em troca de remuneração, assim “Com a ascensão da indústria nos séculos XVIII e XIX o trabalho deixa de ser um meio através do qual as pessoas trocam produtos e se torna, ele mesmo, uma mercadoria a ser vendida em troca de um salário”. (ABREL, 2022, p. 01).

Pode-se notar como a narrativa de Rubén Darío consegue relacionar os acontecimentos reais recorrentes dentro daquelas sociedades capitalistas, com os fictícios apresentados em sua obra.

4.2 A construção do personagem o rei burguês (antagonista)

O Rei Burguês era um personagem muito materialista e tinha veneração por acumular objetos luxuosos, artes e animais exóticos, apenas não tinha e não sabia

do que se tratava ser um poeta.

O rei condena o poeta a viver em um trabalho que a este foi imposto, apenas para que ganhasse um pouco para comer e não morrer de fome, os versos do poeta a sua poesia ao rei não lhes parecia interessante e por este motivo sua arte não pode ser apreciada por ele. Mesmo assim, o poeta não desiste de seus ideais até chegar a morte.

A construção do personagem burguês, que simboliza os valores e costumes da classe burguesa e como esta via e tratava à classe operária, é uma caracterização da verdadeira realidade da vida de muitos trabalhadores submissos ao mercado trabalhista e suas condições de trabalho desumanas, desvalorizadas e mal remuneradas.

4.3 Ambiente

O ambiente retratado mostra o mundo cheio de prazeres e de luxos no qual vivia o Rei Burguês e os membros da sua corte, apresenta um castelo riquíssimo, muitos objetos valiosos e um jardim imenso.

A maioria de suas decorações vinheram de lugares exóticos, como o Japão e China e muitas peças de arte que faziam referência a antiguidade grega, estátuas de mármore, musas e pinturas de artistas famosos, muitos trajes caros e escravas desnudas, armas e todo tipo de animais, este rei era muito apaixonado pelas artes, e dava generosas recompensas aos pintores, os escultores, farmacêuticos, professores e todas as outras pessoas que estivessem relacionadas ao mundo da cultura.

Neste castelo se davam grandes festas o palácio era muito requintado, cheio de ornamentos e artefatos de bom gosto. Esta seria uma representação da real condição social em que viviam os burgueses, um mundo cheio de ostentações e de luxos.

4.4 Tempo

A Narrativa dariana retrata fantasticamente acontecimentos ocorridos dentro de uma sociedade, no período histórico que vai desde os anos finais do século XIX aos iniciais do século XX, mas especificamente no ano de 1888, quando o poeta

publicou sua obra “Azul” período em que acontecia uma ruptura, com as formas literárias que eram vigentes na época (Naturalismo/Realismo), antes da chegada do Modernismo.

Constata-se que a narração dos fatos ocorrem em um tempo muito distante do contemporâneo, esse foi o momento em acontecia em solo hispanoamericano, o processo de integração do mundo das letras ao mundo capitalista.

Neste momento os artistas procuravam se reinventar para que sendo assim conseguissem se enquadrar dentro das normativas exigidas pelo então mercado literário que fora criado mediante a inserção do capitalismo econômico.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Resultados

A partir dos acontecimentos que transformaram o mundo, os gostos culturais, as relações sociais e de trabalho, o relacionamento existente entre público e obra de arte também foram sendo modificados. As formas como estas sociedades atribuíam valores às obras de arte que possuíam, já não eram mais as mesmas como antes da inserção do capitalismo econômico em seus cotidianos. Desta forma os criadores de artes foram sendo considerados seres sem utilidade, aqueles grupos sociais (burguesia) viam os artistas modernistas (poetas) como sendo seres ineficientes.

No tocante aos resultados, que foram obtidos pelo presente trabalho, em que considerou relevante a ligação existente entre a criação literária e a realidade vigente por trás dela, os mesmos apenas serviram para reafirmar os resultados também obtidos por, Mises (2001), quando trata a respeito das transformações ocasionadas pela implementação do sistema capitalista no mundo literário, vê-se que os resultados, obtidos por Mises (2001) também reconhecem os problemas de ordem social e econômico pelos quais os artistas(poetas)passavam na época em que o conto dariano foi escrito, assim como se passa no conto analisado.

Ludwig Heinrich Edler Von Mises é um dos mais notáveis economistas e filósofo das ciências sociais do século XX, este mesmo se indagava e queria descobrir porque os intelectuais odiavam o capitalismo.

Enfatiza que o sistema literário pré-capitalista, funcionava de maneira muito distinta, da que passou a vigorar após a criação de um mercado literário, originado pelo sistema capitalista de produção e comercialização de bens, afirma que antes deste os artistas eram financiados por um sistema de patrocínio aos autores que lhes concedia plena liberdade de expressão, evitando impor-lhes regras sobre seus gostos e ética (MISES, 2001).

Mises (2001) diz que estando os escritores inseridos dentro do mercado literário a liberdade dos escritores se tornou limitada devido à questões democráticas correspondentes ao que se refere ao número de produção de determinados elementos onde este dependia da aceitação e do gosto dos seus consumidores, ou seja, para uma obra ser valorizada e bem paga é necessário que o público tenha o reconhecimento do seu valor.

Mises (2001) enfatiza que nem sempre o bom rendimento do artista consegue ser valorizado e ressalta que existe um sério problema dentro deste modo de produção e comercialização capitalista, que é direcionado para a grande massa, e argumenta:

A Literatura não é conformismo, mas controvérsia. Não importam os autores que se limitam a repetir o que todos aprovam ou querem ouvir, estes não são importantes. Só vale o inovador, o dissidente, o ensinamento de coisas nunca ouvidas, o homem que rejeita os padrões tradicionais e procura substituir as velhas ideias e valores por novas. Ele é necessariamente antiautoritário e anti-governamental, irreconciliavelmente oposto à grande maioria de seus contemporâneos. Ele é preciosamente o autor cujos livros a maioria do público não compra (MISES, 2001, p. 54, tradução nossa).¹⁹

Diante isto pode ser deduzido que os intelectuais não gostassem de estarem sendo inseridos dentro de um mercado que era totalmente capitalista, ao motivo de que estando em meio a este, o seu estilo de arte que era direcionado a um público, mas culto, não ganhava tanto espaço e reconhecimento.

O mercado capitalista estava voltado à uma padronização de arte produzida para as grandes massas, obedecia então a um critério capitalista de transformação das diferentes obras em produtos estandardizados, que eram utilizados como forma de manipulação das passivas populações, formadoras das grandes massas, este novo estilo não se direcionava para um consumidor que tinha uma mentalidade mais crítica, intelectual desses que buscavam por verdades, conhecimentos e que tinham o interesse de poder contribuir de alguma forma com a sociedade (MISES, 2001).

Este mesmo modelo tinha por único objetivo o de enriquecer, mesmo que seus interesses, fossem conseguidos às custas de se fazer com que as populações fossem induzidas a terem falsas necessidades psicológicas que apenas poderiam ser atendidas e satisfeitas pelos produtos do capitalismo (MISES, 2001).

Para os sociólogos alemães Adorno e Horkheimer (2014), que desenvolveu o conceito de indústria cultural no final do século XIX e início do século XX, em seus estudos pode-se encontrar resultados similares aos que foram encontrados por Mises (2001), pois estes fizeram uma análise referente às consequências dos avanços tecnológicos proporcionados pela revolução industrial e o capitalismo, no

¹⁹ La literatura no es conformismo, sino dissenso. Los autores que se limitan a repetir lo que todos aprueban o quieren oír no son importantes. Lo único que cuenta es el innovador, el disidente, el heraldo de cosas nunca oídas, el hombre que rechaza los patrones tradicionales y busca sustituir los viejos valores e ideas por otros nuevos. Es necesariamente antiautoritario y antigubernamental, irreconciliablemente opuesto a la inmensa mayoría de sus contemporâneos. Es preciosamente el autor cuyos libros no compra la mayoría del público (MISES, 2001, p. 54).

mundo das artes, e não enxergavam com bons olhos os impactos pelos quais a cultura vinha passando, logo após, a implementação do sistema capitalista, como meio de produção e comercialização de bens integrado ao mundo cultural.

Adorno e Horkheimer (2014) observaram que o sistema capitalista, tem plena liberdade de influenciar no modo como os artistas produzem e seus telespectadores consomem ao obedecer formas padronizadas de produção e enfatizam ao dizer também que “[...] a cultura contemporânea confere a tudo um ar de semelhança.” (ADORNO; HORKHEIMER, 2014, p. 145), referindo-se à produção em massa, e deste modo prejudica a plena liberdade de expressão do artista.

5.2 Discussões

A trama de *El Rey Burgués* (1888), situou-se em meio a um cenário de exibição de riquezas e luxos ostentados pela classe burguesa, trazendo em si a representação de um palácio muito luxuoso, e de um rei muito vaidoso e soberbo, apresentando uma contradição social com a situação que está sendo demonstrada pelo poeta, o qual encontra-se em situação de extrema miséria, nota-se uma correspondência entre os fatos narrados por Dario e os que passavam aquelas populações que tentavam sobreviver, em meio a um cenário de extrema desigualdade social ocasionada pelo capitalismo.

A história de Rubén Dario aborda, questões complexas que dizem respeito, à forma como aconteciam as relações sociais, entre burgueses e proletários, em finais do século XIX e inícios do século XX, dentro das sociedades chilenas, modernas e capitalistas.

A Narrativa retrata o embate protagonizado entre dois grupos sociais, que possuíam saberes e valores distintos, tudo isto acentua-se ainda mais pelo fato da classe operária (poeta), encontrar-se em situação de abandono, de esquecimento por uma sociedade que se tornava cada vez mais industrializada, capitalista e utilitarista.

6 CONCLUSÃO

Em *El Rey Burgués* (1888), observa-se uma crítica direcionada à sociedade burguesa e a defesa do autor à sua classe proletária, mais especificamente as que formavam a categoria dos escritores.

Concluiu-se que o processo de industrialização, de modernização das cidades e livre comércio do sistema capitalista permitiu que as sociedades modernas passassem por uma grande transformação na forma como enxergavam o mundo a sua volta. Possibilitou que as classes mais altas, que está sendo representada pela burguesia, passassem a exercer uma forma de dominação sobre as classes de menor poder aquisitivo, representada pelo poetas, ao impor suas regras e valores como sendo indiscutíveis.

Detectou-se que as manifestações artísticas são constituídas pelas práticas sociais e foram aqui realizadas investigações a respeito de como se encontrava a situação do campo artístico da época e investigados os vínculos existentes entre os conflitos sociais de seu tempo e as questões históricas que estão sendo apresentadas no conto analisado.

Conclui-se que, a obra literária é uma forma de manifestação artística e também registra diversos aspectos sociais. Nesse sentido cumpre uma função social. No presente trabalho foi criado um espaço de análise da relação existente entre literatura e sociedade. Destacou-se a importância e necessidade de compreender as relações íntimas e complexas existentes entre as mesmas.

Destaca-se que a linguagem estética e a sua significação constituída por seus valores sociais estão diretamente interligados e envolvidos na produção do texto investigado, ou seja, para que fosse constituída sua análise foi necessário que fossem relacionados, a obra, o vínculo social que possui com a sociedade e o seu contexto histórico.

Retratou-se como o campo social consegue atuar, no processo de construção de uma obra artística, ajudando a entendê-la simultaneamente como sendo objeto do conhecimento sociológico. Aqui a literatura foi utilizada como intérprete do mundo social, sendo esta dotada de formular questões que interessam também a sociologia.

Conclui-se também que a literatura é um campo muito importante de infinitas possibilidades, possibilita aos seus leitores viajar pelas mais diferentes épocas e

lugares, explorar realidades distintas, absorver lições de vida, é um estudo relevante às aulas de línguas/gens, através da literatura é possível conhecer as sociedades e suas culturas.

Estudar as relações existentes entre a arte e o meio social, o seu texto e contexto, incluem na investigação dos elementos sociais contidos na obra, ao lado dos psicológicos e dos linguísticos. Esta é uma proposta de pesquisa que pode considerar-se ser de muita relevância, identificar e reconhecer os elementos sociais que marcou uma obra literária, a visão de mundo que tem o seu autor e que foi depositada nesta, sua maneira de pensar e sentir, a forma como este ver as coisas através da sua consciência que se constitui no conteúdo da sua criação.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. T. R. **O que é trabalho na Sociologia?**. 2022. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/o-que-e-trabalho/>. Acesso em: 22 nov. 2022.
- ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.
- BERNHEIM, C. T. **Apuntes sobre la vida y obra de Rubén Dario**. Managua, 2016.
- BOURDIEU, P.; KERN, D.; TEIXEIRA, G. J. F. **A distinção crítica social do julgamento**. Porto Alegre: EDUSP Zouk, 2008.
- CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.
- DARIO, R. **La vida de Rubén Dario escrita por él mismo**. Barcelona, Maucci, 2003.
- DARIO, R. **Azul...: I. Cuentos en prosa. II. El año lírico**. Valparaíso: Impr. y Litografía Excelsior, 1888.
- FACINA, A. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
- MARTINS, C. B. **O que é Sociologia**. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto comunista**. 1. ed., São Paulo: Boitempo Editorial, 1998.
- MISES, L. V. **La mentalidad anticapitalista**. Unión Editorial, 2001.
- MORAES, I. L. Modernidade e modernismo em Rubén Darío. **Cadernos CESPUC de Pesquisa Série Ensaio**, n. 22, p. 107-114, 2013.
- OVIEDO, J. M. **Historia de la Literatura Hispanoamericana**. Del Romanticismo Al Modernismo: 2. Del Romanticismo al Modernismo. Madrid: Alianza Editorial, 1997.
- POLIDORI, E. **Etapas españolas en la vida de Rubén Dario**. Editorial Universitaria, [s.d.].
- RAMA, A. **Rubén Dario y el modernismo**. Caracas: Alfadil Ediciones, 1985.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (orgs). **Rubén Dario, del símbolo a la realidad**. Penguin Random House Grupo Editorial España, 2016.